

MILHO - 10/04/2017 a 14/04/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de milho - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Lucas do Rio Verde	R\$/60Kg	29,95	20,28	20,30	-32,22%	0,10%
Londrina	R\$/60Kg	36,50	21,00	21,00	-42,47%	0,00%
Passo Fundo	R\$/60Kg	39,50	20,50	20,50	-48,10%	0,00%
Barreiras	R\$/60Kg	41,00	31,00	30,25	-26,22%	-2,42%
Uberlândia	R\$/60Kg	40,00	25,00	25,00	-37,50%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo	R\$/60Kg	51,30	30,00	29,82	-41,87%	-0,60%
Paranaguá	R\$/60Kg	43,85	29,00	29,60	-32,49%	2,07%
Fortaleza	R\$/60Kg	54,20	38,30	38,00	-29,89%	-0,78%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/ton	145,26	142,92	145,01	-0,18%	1,46%
FOB Rosário	US\$/ton	169,20	164,60	165,60	-2,13%	0,61%
Paridades						
Importação EUA	R\$/60Kg	43,31	37,84	38,23	-11,72%	1,03%
Importação -ARG	R\$/60Kg	40,75	39,29	39,67	-2,66%	0,97%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	39,46	31,95	32,49	-17,66%	1,69%
Indicadores						
Índice ESALQ	R\$/60Kg	48,76	28,61	27,71	-43,17%	-3,15%
Dólar	R\$/US\$	3,53	3,11	3,14	-11,15%	0,68%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2015/16): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

MERCADO EXTERNO

Os fundamentos de oferta e demanda mundial do milho, no momento atual, não permitem grandes recuperações nas cotações do grão na Bolsa de Chicago, visto que a oferta continua elevada para a safra 2016/17.

No entanto, o que permitiu uma leve alta nos preços do milho na Bolsa, foi a especulação em torno do excesso de chuvas no Meio Oeste dos Estados Unidos, provocando um pequeno atraso do plantio, quando comparado ao mesmo período do ano passado, levando os agentes de mercado a crer numa possibilidade de troca de área de milho por soja. Todavia, ainda é muito cedo para afirmar tal cenário, ficando apenas no campo da especulação mesmo.

O relatório de oferta e demanda do United States Department of Agriculture – Usda, trouxe a novidade de incremento da safra mundial, basicamente direcionada pela safra da América do Sul, o que provocou queda nas cotações no meio da semana.

Mesmo assim, o preço médio semanal variou positivamente, em relação à média da semana anterior, devido à alta no final da semana, fechando em US\$ 3,68/bu (US\$ 145,01/ton).

MERCADO INTERNO

No mercado doméstico, o cenário continua com preços pressionados e negociações muito pontuais.

Os compradores, que se encontram ainda abastecidos, retornaram ao mercado, após o susto em relação à repercussão da Operação Carne Fraca, mas seguem com pedidas que não agradam os produtores, diante de um cenário de alta oferta do milho.

Já os vendedores tentam pedir valores que lhes garantam pelo menos, o custo de produção. Porém, no momento, o escoamento mais lento da soja, começa a preocupar em relação à capacidade de armazenamento dos produtores ou cooperativas, o que pode pressionar os produtores a negociar o cereal com cotações menos vantajosas.

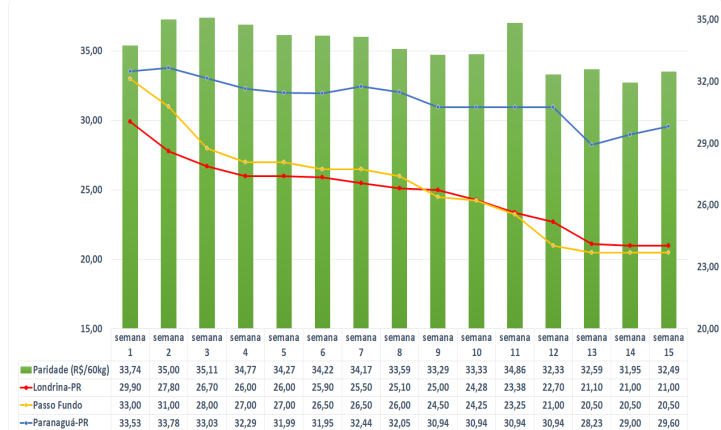
No Paraná, o mercado disponível trabalho com cotações, base comprador, entre R\$ 24,00 e 25,00/60 Kg e, no balcão abaixo de R\$ 21,00/60Kg.

No Rio Grande do Sul, a situação de preços é bem semelhante e, ambas, estão acompanhando as cotações de porto, que gira em torno de R\$ 29,00/60Kg, em Paranaguá (CIF).

No Mato Grosso, os preços futuros (julho a agosto) variaram entre R\$ 12,50 a 16,00/60Kg, dependendo da região de produção.

Assim, os produtores não estão tão abertos a grandes negociações.

Gráfico 1 – Cotações médias semanais de milho em Londrina- PR, Passo Fundo - RS, CIF Paranaguá x Paridade de Exportação (R\$/60Kg)



Fonte: Conab

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A Conab publicou o seu último levantamento de safras, onde a produção se aproximou de 92,0 milhões de toneladas.

Apesar de ainda não se ter fundamentos que permitem o incremento das exportações, é imprescindível que o mercado busque o incremento na participação brasileira na demanda externa pelo milho, para que desafoguem os estoques finais, previstos para quase 20,0 milhões de toneladas.

No entanto, mesmo com um bom incremento no volume de embarques de milho, os preços devem seguir pressionados pela alta oferta do grão, dadas as boas expectativas da produção de milho 2ª safra.